

Introdução

O câncer de bexiga é a neoplasia maligna mais frequente do trato urinário, sendo responsável por uma parcela significativa dos casos de câncer urológico no mundo. O diagnóstico precoce do câncer de bexiga é essencial para melhorar o prognóstico e reduzir a mortalidade, tornando fundamental a investigação de sintomas sugestivos da doença, o que pode ampliar as opções terapêuticas. O objetivo deste estudo é analisar a mortalidade por câncer de bexiga no Brasil de 2014 a 2023, destacando diferenças regionais e entre sexos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo baseado em dados do DATASUS referentes aos anos de 2014 a 2023. Foram analisados os óbitos por neoplasia maligna de bexiga, estratificados por região geográfica, unidade federativa e sexo. A análise foi realizada de forma descritiva, comparando a distribuição dos óbitos entre os estados e regiões do Brasil, bem como entre os sexos.

Resultados

Entre 2014 a 2023, foram registrados 44.875 óbitos por neoplasia maligna de bexiga, sendo os homens os mais afetados, 67,7% dos casos, dentre todas as mortes registradas, 52,68% (n=23.641) são do sudeste e 3,33% (n=1.494) do norte, respectivamente ocupando o lugar de maior e menor número de mortes por essa neoplasia. Entre todas as regiões, o estado mais afetado foi São Paulo (n=12.713), seguido pelo Rio Grande do Sul (n=5.010), enquanto os menos afetados foram os estados do norte brasileiro: Amapá (n=39) e Roraima (n=45). Durante os anos analisados, houve um aumento gradual dos óbitos por câncer de bexiga no Brasil. Em 2014, foram 3.777 óbitos, finalizando o período analisado em 2023 com 5.252 óbitos.

Conclusão

O crescimento da mortalidade pode estar associado ao envelhecimento populacional, exposição a fatores de risco, como tabagismo e exposição ocupacional a substâncias carcinogênicas, e melhorias na notificação de casos. As diferenças regionais refletem desigualdade no acesso à saúde, enquanto a maior mortalidade entre homens sugere maior exposição a fatores de risco e menor adesão à prevenção. Assim, a análise da mortalidade por câncer de bexiga no Brasil fornece um panorama do cenário brasileiro, em que as mortes por essa neoplasia aumentam ao longo dos anos, evidenciando as disparidades regionais no acesso à saúde. Políticas públicas voltadas para rastreamento, tratamento e prevenção são essenciais para reduzir essas disparidades e melhorar os desfechos clínicos.

Referências Bibliográficas

- FASSIHI, H.; MOKHBERI, V.; SARPOUSH, K. et al. Survival outcomes and prognostic factors in patients with bladder cancer: A retrospective study. *Urology Journal*, v. 18, n. 5, p. 510-517, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34440955/>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de bexiga. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/bexiga>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- DATASUS. Informações de saúde – TABNET. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 20 fev. 2025.